



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

10 de Março de 2001 • Ano LVIII - N.º 1487
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. (255) 752285 - FAX 753799 — Cont. 50078898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239



Aniversário d'O GAIATO

ESTA é a edição que comemora os cinquenta e sete anos de um jornalzinho a que haveriam de pôr o apelido de Famoso e o é, na verdade, pela evidência com que o Espírito de Deus Se manifesta nele e por ele. O GAIATO é a voz da Obra da Rua e das muitas inquietações e certezas de que ela é suporte; e não se ficam nela, inertes, antes contagiam uma multidão inumerável de Leitores. A estes pertence muito especialmente a edição do aniversário — costume de muitos anos — também eles instrumentos do mesmo Espírito que dá vida ao Jornal e o faz Famoso.

De tantos e preciosos testemunhos que aí vão, eu quero sublinhar a preocupação generalizada pelo nosso cansaço: «Creio que para todos vós se vai fazendo sentir o peso dos anos»; e a certeza da Fé que nos anima: «mas a Obra nunca poderá morrer porque é produto da vontade de Deus e não de um simples homem».

Quando nos perguntam do que mais necessitamos, esperando talvez que lhes falemos de coisas, eu digo sempre: — de pessoas; de pessoas que arrumem a prudência do mundo para o lado juizante da ponte e depois dela perdida irrecuperavelmente na corrente, mergulhem elas próprias a montante, conscientes de que o seu poder de flutuação vem, exclusivamente, do dom divino de acreditar n'Aquela que tudo sabe e pode, mas não sabe nem pode chamar ninguém senão para a Vida.

A Obra da Rua é, sim senhor, «produto da von-

tade de Deus» e da fidelidade à Sua Palavra, lida e vivida à letra: «Primeiro, o Reino de Deus e a Sua Justiça». A Justiça é o Rochedo da estabilidade. E mais: a Fonte da água viva; dela «tudo o mais brota por acréscimo».

Naquele tempo até Moisés duvidou, esse gigante da Fé! Como admirarmo-nos das vacilações do mundo perante esta verdade que o Evangelho confirma e proclama, se sempre foram poucos os que «têm ouvidos de ouvir»? As certezas do mundo, a prudência do mundo são «pedra

de escândalo» em que a fragilidade humana tão facilmente tropeça! Pai Américo, ouviu, acreditou e saltou sobre esta pedra; e foi bater n'Aquela com a sua vara de pastor — e o prodígio repetiu-se e continua... e continuará sem fim para aqueles que ouvem e acreditam. E a voz da sua Fé que é O GAIATO, nas mil quatrocentas e oitenta e sete vezes que saiu do prelo, em múltiplas variações, não disse outra coisa senão esta verdade: Deus é o Único que não Se engana, nem engana. Quando um homem se

entrega nas mão d'Ele como instrumento realizador do Seu plano, torna-se imagem viva do seu Senhor e torna-O credível aos outros homens, ajudando a desenterrar o fundo de bondade que em todos persiste porque, apesar dos seus enganos, também são à imagem d'Ele.

Porém, é tão grande a nossa fragilidade, tão difícil a fidelidade até ao fim, que tem plena pertinência a decisão do nosso Leitor e Amigo: «Continuo a orar para que o Senhor vos revista de Fé e de paciência e molde os corações dos vossos obreiros no espírito da Humildade».

Amen.

Padre Carlos

Olá, GAIATO!

MESMO agora, Padre Acílio me agarrou pelo braço e: «vamos dar os parabéns ao nosso Jornal que vai fazer 57 anos».

Mau filho quando não recorda os anos do pai... E, também, pecador pela falta de pontualidade na obrigação de escrever... Peço-te perdão; e toma lá um beijinho de parabéns.

Sabes que o nosso Pai Américo te gerou e os nossos Padres da Obra lhe sucederam na paternidade fecunda. Talvez não reparaste que sou teu filho, pois foi por ti que nasci para a nossa Obra. Mau filho, embora nunca me faltasse o teu carinho de pai!

As santas mulheres, felizes pela Ressurreição, foram dar a notícia!

Tu és notícia!

És mensagem evangélica!

És verdadeiro e implacável, sempre ao lado dos preferidos de Deus — os mais pobres!

Mas não fiques vaidoso... Repara que a tua força vem dos rios turvos que são as nossas Casas — as nossas fraquezas e pequenez.

Já agora, aproveito a tua festa para pôr no teu peito esta notícia: Viemos de África — Padre Manuel, Padre José Maria e eu — para nos reunirmos, em Fátima, com os nossos Padres.

Sublinho e acentuo o carinho afectuoso com que fomos recebidos. Sinal de família verdadeira na partilha da amizade, partilha de bens e comum perdão.

Mais nada.

Um abraço!

Padre Telmo

SETÚBAL

Teoria e prática

É delicioso ouvir os mestres de psicologia ou de psiquiatria falar sobre crianças e jovens em risco. A gente que tem a experiência e, às vezes, não sabe teorizar, tiramos a prova dos nove ao confrontar a nossa prática com a ciência exposta. E ficamos extasiados perante a observação exacta das reacções humanas que conhecemos tão bem como se tivéssemos feito esses cursos, confirmando que, em muitos pontos, estamos perante uma ciência aproximada da realidade.

Chegamos lá, não pelo canudo mas pela intuição que o amor sempre gera.

Verdadeiramente a primeira regra é amar. Amar com amor humano que é tanto mais intuitivo quanto mais autêntico e mais profundo.

Não há amor como o de mãe — cantam os poetas! E porquê? É exactamente por isso. Por carregar mais profundidade íntima e maior autenticidade.

Até dizem alguns teólogos que o amor de Deus é mais maternal do que paterno.

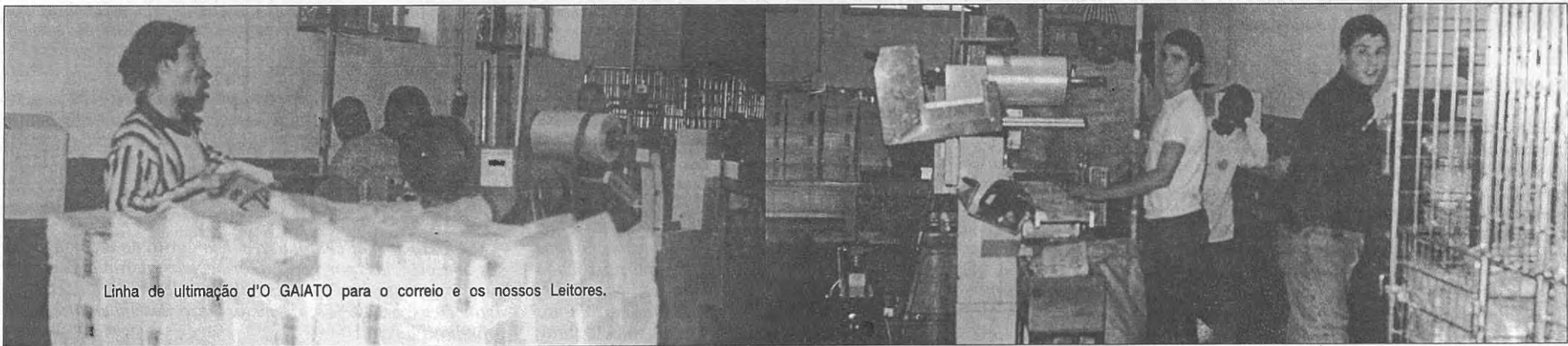
De qualquer forma quando o Padre Américo descobriu nos colégios de então, do Ministério da Justiça, a desvinculação

afectiva dos miúdos, como uma profunda falha desequilibrante e a viu aprofundada na tenebrosa situação de tantos homens das cadeias que frequentava e com quem convivia, tornou-se mais nítida a ideia de que era necessário transformar esses colégios em casas de família. Transformou o Senhor Director num pai e atraiu mães de mulheres que, assim, se quisessem consagrar a Deus, dando a sua vida aos meninos sem amor maternal. Naturalmente que nos colégios do Estado isto era, é e será impossível. Podem aparecer os bons técnicos, mas nunca, e só excepcionalmente, os que amam; e, por eles, dão a sua vida toda, como os pais aos filhos.

Voltar à família!... Criá-la!... Fazer dela a fonte de vinculação e dar aos rapazes o verdadeiro ambiente e aconchego da sua Casa. A relação paterna e fraterna cria espontaneamente laços de afectividade que são, como afirmam os «sábios psiquiatras», a principal arma de terapia.

O do da Casa do Gaiato não é determinativo. É possessivo. Sempre foi. Nasceu assim no coração do Fundador. É a nossa

Continua na página 4



Linha de ultimateção d'O GAIATO para o correio e os nossos Leitores.

Colaboração

Palavras intemporais

«O GAIATO verdadeiramente não tem preço! Nem idade! As palavras do bom Padre Américo são intemporais e bem poderia dizer-se, lembrando uma feliz ideia do guia israelita que nos conduziu pela Terra Santa, que ler O GAIATO é ler o 5.º Evangelho, a Palavra feita obra, no nosso tempo.

Pudéssemos todos nós ser esse 5.º Evangelho no nosso mundo de hoje e talvez os não cristãos acreditassem que, verdadeiramente, Cristo está Vivo.

Meu marido, falecido há cerca de um ano, foi um dos jovens colaboradores de Pai Américo, em Coimbra. Foi ele que nos casou, um ano antes de o Senhor o chamar a descansar. Que ele peça por todos nós.

Assinante 41260»



Bênção espiritual

«A leitura do 'Famoso' é uma bênção espiritual que entra periodicamente na minha vida. Quando o recebo, gostaria de ter quatro olhos para poder ler tudo ao mesmo tempo! Como é possível que quatro singelas páginas contem tanta riqueza! Desde a doce simplicidade das 'notícias locais', ao amor que transparece nas cartas dos Leitores e, sobretudo, às reflexões dos Padres da Rua; pelo sentido de justiça e de amor ao Próximo que revelam em todos os problemas que analisam, eu nem sei por onde começar! Que Deus vos ajude a nunca desanimar porque os valores cristãos de doação plena ao Próximo, pelo coração que ama e sofre e não pelo tecnicismo, nunca poderão ser compreendidos pelos organismos oficiais que desconhecem o significado da palavra amor e até do verdadeiro espírito de Família. Sei que a seara é grande e os obreiros vão sendo poucos (onde está o coração feminino que tenha correspondido inteiramente ao apelo de Padre Acílio?); e creio que sobre todos vós se vai fazendo sentir o peso dos anos. Porém, eu creio que a Obra da Rua nunca poderá morrer porque é produto da vontade de Deus e não de um simples homem. O Padre Américo foi

um instrumento nas mãos d'Ele para que o Seu plano se concretizasse! Continuo a orar para que o Senhor vos revista de fé e de paciência e molde os corações dos vossos obreiros no espírito da Humildade.

Assinante 47518»

Esperança

«Enquanto eu viver, esta migalhinha será certa! É pequena, mas o amor com que o faço é muito grande!... Hoje, em que o consumismo é desmedido, abundam as catástrofes, acidentes, guerras, vítimas da fome, da doença, etc., uns consomem demais, outros não têm o mínimo dos mínimos. Nunca o progresso trouxe a esta terra um desnível tão grande. Que a Esperança traga aos corações dilacerados pela desventura uma pontinha de luz. Saibamos

agradecer a Deus todo o bem que concedeu ao Pai Américo, bem como aos seus seguidores, pelas obras de espírito cristão que são as Casas do Gaiato. Pela leitura do 'Famoso' vamos conhecendo melhor a sua grandeza.

Assinante 17660»

Fonte de água fresca

«Como admiro a Obra da Rua que dia-a-dia prosseguiu com dedicação e entusiasmo! Somente através da seiva impregnada da Fé, é possível erguer e continuar tão nobre e exigente missão. Às vezes, custa ler O GAIATO! Incomoda a sua leitura, mas comparo-a a uma fonte de água fresca. Nem sempre bebo dessa água pura e fresca, mas a sede continua a ter onde beber algo que nos refresca e consola. É uma autêntica bênção do Céu.

Assinante 63043»

Viúva

«Infelizmente, não posso ler O GAIATO por dificuldades de visão. Os noventa anos que já tenho, impedem-me, presentemente, disso, com grande mágoa minha. No entanto, enquanto pude fazê-lo, apreciava

sobremaneira os vossos artigos. Impera, em todos eles, o sentimento da caridade, amizade, entreajuda.

Que Deus recompense quem se sacrifica pelo bem-estar do Próximo. Sou professora aposentada, viúva, e com uma pensão equivalente a metade das que auferem as colegas que agora se reformam. Injustiças difíceis de compreender!

Assinante 30291»

Fonte d'oração

«É sempre com o maior interesse que leio O GAIATO. Estou a ver cada vez menos e o que me vale é uma enorme lente, mas que, por vezes, não é suficiente. Esta leitura é fonte d'oração e, por isso mesmo, com esforço leio sempre O GAIATO de ponta a ponta.

Assinante 14612»

Apetecia dizer tudo

«Comecei a escrever, há seis meses, imaginem!... Mas tantas coisas se passaram que me tem sido muito difícil 'sentar'. Leio O GAIATO mal ele chega, e fico feliz por saber que Jesus está Vivo entre nós! Quando leio o que escrevem, apetecia-me dizer tudo e muito mais; mas não sei, atrapalho-me e só sei rezar por vós, pelos vossos rapazes e pelo vosso Calvário. Deus vos abençoe.

Assinante 29215»

Acreditar na Esperança

«Reconfortada com a simplicidade e a verdade dos vossos testemunhos, leio O GAIATO com encantamento.

Feliz ano para todos vós! Que o Senhor vos oriente e proteja e vos continue a acreditar na Esperança: Não há rapazes maus. Mas para lá dos rapazes que serão homens amanhã, comove-me o carinho dispensado aos 'intocáveis' do nosso País. É que eles não existem só na Índia, mas aqui ao nosso lado.

Assinante 45864»

Mãos femininas

«Sou assinante d'O GAIATO que, para mim, é motivo de vários sentimentos: alegria, dor, inquietação, desejo de ser mais nova e estar disponível para que as minhas mãos femininas pudessem dar alguma ajuda; enfim, um conjunto de sentimentos que não me estorvam a sua leitura, sempre, a todo o Jornal.

Assinante 53649»

NOTA DA REDACÇÃO — Não é fácil escolher correspondência para publicar em dia de festa, remetida dos mais variados estratos sociais: do proletário, ao empresário; do médico da alma, ao do corpo; do humilde cristão, ao homem de boa vontade; do irmão dito separado, ao que avança de coração aberto no caminho da fé; de alguém que escreve com dificuldade, a um cate-drático dos ramos da Ciência ou das Letras — fontes do saber.

Por isso, escutamos Pai Américo — como se fosse hoje! — *Escrevam de modo q' o 'Zé da Lenha' entenda...*

Enfim, quem somos nós para comentar o espírito, o estado d'alma de quem alumia estas duas páginas pequeninas do nosso *Famoso*? Curiosamente, aos olhos da fé, será assim no Reino dos Justos...

Aí se diz que O GAIATO tem *palavras intemporais*, acentua a virtude da *Esperança*. É farol que nos guia. Um grito d'alerta. Bálsamo salutar. Filme vivo. Fonte d'oração, d'água fresca, etc.

Não somos dignos de tanto amor!

«Querido O GAIATO

Com muita gratidão por tudo o que tenho recebido de ti, ao longo de muitos anos, desde o tempo em que sendo eu ainda estudante, em Coimbra, comeceste a ser distribuído pelas ruas daquela Cidade.

Assinante 63492»

Porte pago

«Peço a Deus que sejam ultrapassados todos os problemas que o Terreiro do Paço, consciente ou inconscientemente, vos procura criar, sobretudo em relação ao porte pago do vosso e nosso O GAIATO, todo ele cheio da verdadeira pedagogia contida nos Evangelhos.

Assinante 52740»

«Eu e meu marido devoramos sempre O GAIATO. É pequenino e só traz coisas essenciais. Desejamos que consigam vencer o problema do porte pago. Novas leis, novas tecnologias que, por vezes, destroem as coisas mais simples e mais puras. Mas temos fé que não-de vencer, como ao longo dos anos venceram outros problemas difíceis.

Casal-assinante 2219»

Igreja primitiva

«Sem a leitura d'O GAIATO o meu espírito ficaria muito mais pobre, pois nele se encontra o exemplo da Igreja primitiva de Cristo — o amor aos Pobres. Há artigos que eu sublinho e envio para uma das minhas filhas que se encontra preocupada e ansiosa com a educação dos filhos. Então, pensei oferecer-lhe uma assinatura do vosso Jornal.

Assinante 10751»

Homem extraordinário

«Venho cumprir a minha obrigação das assinaturas de que sou autor, descendentes meus a quem quero deixar por herança a paixão que sempre tive, e tenho, pela Casa do Gaiato, que conheço desde o seu início. Para mim, Pai Américo foi um Homem extraordinário. Apesar de todas as vicissitudes da vida, se ainda tenho fé em Deus, muito a ele o devo pela Obra que deixou.

O resto aplicá-lo-ão no que acharem mais necessário, pois quem vai à proa do barco é que sabe a rota a seguir. É muito pouco, eu sei, para quem foi na vida (e já cá cantam 78 anos) simples empregado comercial... Deus vos ajude. Pela minha parte, só eu sei quanto devo à leitura d'O

Obra da Rua

GAIATO que devoro, logo que chega a casa; e me dá uma paz de alma incomparável e coragem para enfrentar o duro dia-a-dia, até por questões de saúde.

Assinante 14181»

Farol que nos guia

«Saber que comemorastes o 61.º aniversário da Obra da Rua e que estais de boa saúde, enche-me também a mim de consolação e de alegria.

Sois, na verdade, um farol que nos guia para o Cabo da Boa Esperança; assim, a vossa luz feita de vontade, de esperança e de salvação, toque cada vez mais os corações e que nos leve a seguir-vos completamente, plenamente, com os dons que Deus deu gratuitamente a cada um, para cada outro.

A alegria nunca é completa e as consolações deixam-nos sempre água na boca, porque sois farol, sois um belo farol; mas o mal é imenso, as vagas do ódio, do egoísmo, de desa-

mor, da inconsciência, causam guerras, fomes, doenças, grande pavor e tormentos.

Sois Barco de Esperança, seguis a rota certa, nada temeis porque levais Cristo ao leme, navegando há 61 anos, acalmando as tempestades por onde passais; e nestes mares por onde navegais todos vos conhecem, ninguém vos ignora, muitos vos animam, todos vos desejam feliz aniversário! Muito poucos querem entrar na vossa barca e sabemos que ninguém se salva sozinho; mas, teimosamente, preferimos ficar amarrados e presos a correntes de infelicidade e amargura que causam vazio e dor.

Continuai remando, revestidos com essa Força que só Cristo pode dar. Um grande abraço para todos neste dia de festa e de Acção de Graças.

Assinante 71290»

Grito de alerta

«O vosso Jornal continua a ser um grito de alerta às nossas consciências, por vezes adormecidas, perante as carências dos nossos irmãos mais pobres e desprotegidos. Continuai! Deus vos dê força e meios para desempenharem tão grandiosa tarefa.

Assinante 28356»

dos Leitores

Inquietação sacerdotal

Boa luzinha

«O GAIATO continua a ser uma boa luzinha quinzenal...»

Assinante 71512»

Filme vivo

«Saudações cordiais: 'O GAIATO é um filme vivo' (Pai Américo). — Exacto: com o realismo e todos os ingredientes dos filmes da bendita TV e afins. Mas com uma diferença: enquanto aqueles media (mediócras) se esfalfam a mostrar mazelas, num propósito sadomasoquista de exibicionismo mórbido, O GAIATO não fere os visados — dedica-se a curar as feridas e despertar atitudes compadecidas. Bem hajam!»

Assinante 42602»

Venham por aqui...!

«O tempo passa e com ele se esvaem muitos sonhos de outrora. Que saudades desse

tempo vivido, feito experiência de doação! Tenho pena de não voltar a sonhar como outrora! Hoje, porém, escrevo para descontar um pouco da minha dívida para convosco. Sempre que me vi em dificuldades no lançamento de alguma obra social, foi a vós que recorri para sentir como que a voz de Pai Américo a dizer-me: — Ande para a frente! Não tenha medo! Neste Natal, ao ler O GAIATO, li a carta de Padre Manuel António, de Benguela. Senti como que um impulso à minha partilha. Li-a aos meus paroquianos, com uma carta de boas Festas! Eles responderam!... Segue o cheque. Venham por aqui! Em vez do S. Domingos, aqui mora o Senhor da Aflição! Que gosto me daria!

Assinante 33093»

Tema de meditação

«O GAIATO, para além de ser sempre para mim tema — e que tema! — de meditação, é também fonte de saudade. E como veio reavivá-la a notícia da morte do Zé Eduardo! A idade também vai trazendo estas marcas. E vem a tentação de olharmos para trás, embora a fé nos aponte sempre para diante.

Quando for ao Norte por alguns dias, vou passar por aí para matar saudades. Não posso esquecer que do muito, muito pouco de bom que há em mim, uma grande parte o devo ao Pai Américo e à Obra da Rua. Até breve!

Um Pároco»

Voz dos Jovens

Estudante

«Ainda sou estudante e, por isso, não tenho independência económica.

Mas se todos os jovens se consciencializassem, quão importante seria ajudar outros também a ser jovens como eles, o mundo seria certamente mais sorridente para muitas crianças.

Era bom que os jovens de hoje parassem um pouco para reflectir sobre todos os problemas que nos afectam. A satisfação dum jovem, hoje em dia, é, muitas vezes, as saídas de diversão nocturna, o que naturalmente implica o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, e outras substâncias.

Se tomássemos consciência de que é preciso fazer algo por todos aqueles que lutam por uma vida digna e que o futuro está em nossas mãos, era realmente um passo gigante para acabarmos, de vez, com tanta miséria que infelizmente ainda existe no nosso País, no começo do século XXI.

Assinante 65939»

Namorados

«Pedimos ajuda e fomos ouvidos (eu e o meu namorado), numa altura em que realmente necessitávamos. Para agradecer, decidi dar uma pequena contribuição (de dinheiro que ganhei a dar explicações). Graças a Deus e a meus pais o dinheiro não é algo que nos faça falta. Contudo, grande parte dele é fruto de um 'sacrifício': dar explicações quando chego das aulas. Confesso que, por vezes, o faço com muito custo — cansada das aulas.

Muitas vezes tenho oportunidade de constatar o que fazem por essas crianças,

oriundas das mais variadas famílias. É a educação que faz com que as pessoas sejam o que são, daí a importância do vosso e do meu papel na sociedade.

Quero simplesmente congratular-me convosco pelo trabalho que desempenham com essas crianças e jovens da Obra da Rua, aos quais dedicam a vossa vida.

Uma estudante»

Trabalhadora

«A minha mãe é a assinante 47518 e, ao longo de muitos anos (talvez desde que me lembro da minha existência), assisti à chegada d'O GAIATO a minha casa. Realmente, ela sempre se alegrou com as vossas alegrias e chorou com

as vossas tristezas, mostrando, deste modo, uma ligação muito profunda com toda a vossa Obra. Sei que ela é guiada por Deus para ajudar aqueles que não têm nada ou têm tão pouco que precisam de auxílio espiritual e material para conseguirem sobreviver neste mundo cada vez mais agressivo. Atendendo a estes factos, decidi enviar uma pequena parcela do meu primeiro ordenado. Comecei a trabalhar em Dezembro (após três meses desempregada) e, como tenho a convicção de que o meu trabalho foi preparado por Deus, acho que devo partilhar o meu primeiro vencimento com aqueles que mais necessitam.

Uma leitora»

Vicentinos(as)

Bálsamo salutar

«O GAIATO serve de bálsamo salutar para reflexão em nossas reuniões vicentinas, pois o conteúdo dos vários artigos transmitem ensinamentos, tanto para a prática da nossa vida quotidiana, como para melhor podermos desempenhar o serviço dos Pobres. Dado o meio em que estamos inseridos, e para que possa ser ajuizado o nosso trabalho, enviamos o relatório da nossa Conferência, do ano 2000. Seria nosso desejo fazer mais e melhor, em virtude de todos os condicionamentos próprios da vida actual, mas dentro dessas limitações vamos fazendo o que nos é possível.

Assinante 52996»

Partilha

«É costume, há muitos anos, ir a vossa Casa levar pequena oferta para O GAIATO. Mas, desta vez, não foi possível pessoalmente, mas por cheque.

Quero dizer que amo muito a vossa Obra e peço que continueis porque o amor tudo vence. Deus vos ajude a vencer todas as dificuldades que encontráreis.

Obrigada por tanta coisa boa que mandais para nossas casas — através d'O GAIATO. Sou uma pobre vicentina que, muitas vezes, o leva para a reunião e, de lá, tiramos a leitura para reflexão.

Assinante 12686»

«O Pai Américo marcou, indelevelmente, a minha vida desde a casa dos vinte. Agora, tenho oitenta. Demos graças a Deus!

Assinante 58503»

«Este ano colaborei pouco. Espero fazê-lo mais no ano em curso. Acompanho o vosso dia-a-dia, pelo Jornal. Quero felicitá-los pelo bem-fazer e pelo bem-dizer. Há muita gente convosco. Talvez seja ainda a maioria silenciosa. Continuemos a pedir para que o Verbo nos solte a língua.

Casal-assinante 61864»

«Bem hajam pel'O GAIATO e pelo bem que propor-

ciona a quem o lê inteirinho, como eu, ficando com pena quando ele acaba.

Assinante 17518»

«Bem hajam também pelo que escrevem n'O GAIATO, pois é uma campanha que não deixa adormecer a nossa consciência.

Assinante 37077»

«Peço a Deus que vos dê coragem para continuarem com a Obra iniciada pelo Padre Américo e que se torna cada vez mais actual.

Assinante 31086»

«Para ajudar a Obra da Rua, que é uma pequena obrigação a que me impus,

Notas breves

em nome do Evangelho, e para renovar a assinatura d'O GAIATO com cujo estatuto editorial concordo perfeitamente. Oxalá tenha cabimento nos códigos dos homens!

Assinante 27312»

«Leio O GAIATO com o mesmo fervor de há cinquenta anos e muito me ajudou na minha vida de professora.

Assinante 5891»

«Bons amigos: Creio que os meus oitenta e sete anos dão o direito de vos poder

chamar assim; e quando não, basta ler O GAIATO para conhecer a bondade que emana dessa Casa. Pena é que não haja muitas Casas como a vossa! Não haveria tanta infelicidade e violência por esse mundo fora. Eram precisos muitos Pais Américo.

Assinante 21561»

«A leitura d'O GAIATO é Palavra de Deus traduzida em obras. E tem sido o 'prato forte' da minha vida espiritual ao longo do ano.

Assinante 56755»

«Acabo de ler O GAIATO. Espero-o, sempre, se- quiosa da sua grandeza e, ao mesmo tempo, simplicidade. Deus vos ajude a trazer-nos sempre essa mensagem de amor. E que o Espírito Santo cure as feridas que o egoísmo e a 'instalação' abrem em nossas almas.

Assinante 13557»

«Um Jornal pequeno no tamanho, mas grande no conteúdo, que, por vezes, nos alegra; outras, nos entristece, comove ou, até, revolta — mas sempre, sempre nos deixa algo em que pensar maduramente.

Assinante 42756»

«Não precisam de agradecer. O maior agradecimento que eu posso receber, é poder ter a leitura do 'Famoso'.

Assinante 26105»

«Não tenho palavras para pedir o melhor para este Natal. Só tenho medo dos homens (homens de todo o Mundo). E amo tudo, no Mundo, especialmente os idosos.

Assinante 22410»

«Sou vossa assinante há mais de cinquenta anos e é sempre com emoção que leio o vosso Jornal. Obrigada pelo que tenho sentido com a sua leitura.

Assinante 11331»

A nossa Editorial

Coleccionador

«Antigo e fiel assinante d'O GAIATO possuo, nesta data, 28 volumes (livros e brochuras), publicados pela Editorial da Casa do Gaiato — conservados e mantidos com justificado interesse e grande carinho. Não sei, porém, se possuo ou não todas as obras já editadas. E, nesse sentido, venho pedir uma relação do que, até hoje, foi publicado.

Assinante 16303»

Andar para a frente

«Recebi os livros 'Padre Américo - místico do nosso tempo'. Agradeço a boa vontade em nos mandarem e também O GAIATO que tanto me ajuda a andar para a frente, a fazer pequeninas coisas, embora gostasse muito de poder ajudar, por exemplo, a Casa do Gaiato com uma presença maternal. Quem me dera conhecer alguém com características e disponibilidade para ser Mãe numa das vossas Casas, no Porto, em Setúbal ou no Calvário. Só posso rezar!

Assinante 47528»

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Missão sagrada

OS momentos fortes da nossa vida são ocasiões privilegiadas para a relemos e projectarmos no futuro. Renovarmos o nosso «sim» ao projecto que aceitámos um dia, e dispomo-nos mais conscientemente à prossecução da obra nesse dia começada.

O aniversário d'O GAIATO é também um destes momentos.

A palavra de uma nossa Amiga, referida a Jesus, fala-nos também da missão que O GAIATO recebeu: «Veio este Doce Menino abrir os nossos corações e o nosso espírito para amarmos e acolhermos todos os homens como nossos irmãos. Com este espírito vos envio um bocadinho

do meu pão para que o possais aplicar onde for mais necessário».

Esta é uma missão sagrada, por isso de sacrifício: «O cheque que junto, é o montante da minha reforma que se destina a ajudar a família de que nos fala o vosso Jornal»; e que faz doer: «Se há notícias que pela sua singeleza nos fazem sorrir, quando os pequenos repórteres nos dão conta das suas pequenas-grandes realidades, outras mexem connosco e deixam-me amargurado por não poder ajudar a resolver efectivamente casos como este...».

Trazer à luz, «pôr à vista de todos o muito que há ainda por fazer para aqueles que não têm 'voz'», é renovar

ao longo dos tempos a mensagem e atrair os que andam dispersos: «Muito admiro a ideia e feito de 'Património dos Pobres'. Queria estar sempre atenta e poder ajudar»; ou: «agradeço esta oportunidade de ser útil».

O epílogo deste anúncio é sempre a alegria. Os nossos Amigos sabem exprimi-lo melhor que ninguém: «... A casa é tão necessária para uma Família viver com Alegria!». Outro, diz: «A alegria de brevemente poderem estar na 'sua nova casa' será, para mim, também uma grande alegria». E, ainda: «O meu coração e a minha consciência andam sempre inquietos com tanto sofrimento; se eu puder minorar o sofrimento de quem não tem habitação, fico um pouco consolada».

Num tempo em que abundam as palavras, por tantas formas difundidas, sejamos sempre semeadores d'A Palavra que move as vontades e transforma vidas.

Padre Júlio

Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, publicamos o Estatuto Editorial d'O GAIATO que já saiu na edição do nosso Jornal n.º 1462, em 25 de Março de 2000:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos prelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Por recomendação do Instituto da Comunicação Social, acrescentamos ao velho Estatuto Editorial o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

FOI no Seminário de Almada, aí por 1950, que O GAIATO me chamou a atenção pela primeira vez.

Era tradição, durante as refeições, os seminaristas praticarem a leitura em voz alta, para alimentarem o espírito dos comensais.

Não recordo o que ouvi. Talvez uma «Nota da Quinzena». Mas deixou marcas na minha atenção: o quê e o como Pai Américo escrevia.

Quatro anos depois, fui em passeio do Seminário dos Olivais, a pé, à Casa do Gaiato do Tojal, E, mais seis anos passados, era ali o

MOÇAMBIQUE

Continuo a esperá-lo!

meu lugar como no Seminário, embora contactasse no dia-a-dia com o futuro Padre Carlos e, nas férias, até com Pai Américo. Era O GAIATO que estabelecia a ligação do meu ser em crescimento com a vocação a que o Senhor me chamava. Era esperado com ansia e lido e relido com alvoroço.

Foi verdadeiramente o meio de comunicação de Deus para me encaminhar e levar ao encontro decisivo com Ele, e me consolidar no Seu Serviço.

Ao recordá-lo para este número de aniversário, como me sinto ingrato!

Continuo a esperá-lo! Quantas vezes não chega ou chegam dois números na

mesma hora! Ingrato, culpavelmente, é claro, a falta que fez para outros a minha partilha de vida que, em Moçambique, a Obra da Rua mantém em crescimento contínuo. Todos os nossos Padres são fiéis ao dever de escrever, só eu não consigo estar atento.

Padre José Maria



A casa-mãe II, da Casa do Gaiato de Moçambique.

Elo de ligação

ESTAMOS a celebrar o aniversário d'O GAIATO. Há dias, em conversa com um grupo de visitantes, falámos da Obra da Rua e dos ramos que a compõem. O GAIATO despertou muito interesse. Alguns visitantes já conheciam a Casa do Gaiato através do Jornal. Ele é o mensageiro da Obra da Rua. Entrou de tal modo no coração das pessoas que passou a fazer parte da sua história. Sempre que acontece o aniversário, os testemunhos da multidão incontável de Leitores deixa-nos admirados perante a beleza do bem que faz e a pequenez de quem escreve. É verdade!

Queremos ser sinceros. Queremos falar da vida que levamos. Pai Américo deixou recado aos seus Padres para escreverem como quem reza. Quando nos chega às mãos, lemos o que traz como a grande novidade que esperamos.

Preciso tanto dele como os Leitores que o recebem. Tenho pena que demore

tanto tempo (meses) a chegar à nossa Casa de Benguela, por causa dos correios! A propósito, não haverá um Amigo que interceda junto do correio diplomático do M.N.E. para que chegue ao Consulado de Benguela por via diplomática e, de seguida, às nossas mãos? Seria um pequeno volume de quinze jornais. Tentaremos, pela nossa parte, fazer o que pudermos.

O serviço de mais valia que nos presta, creio, é a ajuda na formação social da consciência, à luz do Evangelho. Somos testemunhas das mãos estendidas que chegam a depositar em nossas mãos parte do fruto do trabalho. Que seria de nós sem estas mãos? O GAIATO é o elo de ligação. Que ele continue a ser como o grão de trigo caído no sulco e como o fermento no meio da massa. Eis um sinal do Reino!

Padre Manuel António

PENSAMENTO

Senhor do Céu, que eu caminhe sempre por vias ásperas e de alma alanceada pela sorte dos meus Irmãos!

PAI AMÉRICO

Setúbal

Continuação da página 1

Casa: — Eu sou da Casa do Gaiato — dizem os rapazes e nós também. Vêm agora os detentores das ciências da alma revelar metodicamente, de forma tão clara e tão agradável, a necessidade imperiosa do reforço da pertença e propriedade da pessoa humana no seu desenvolvimento e equilíbrio interiores, sobretudo na idade infante-juvenil.

Confirmamos assim, com júbilo, a nossa experiência.

O GAIATO é portador indefectível deste regozijo, há cinquenta e sete anos. Que continue a bem da criança desprotegida.

Padre Acílio

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Fevereiro, 64.600 exemplares.